



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

### VOTAR Supremo dever

No próximo dia 14 de Dezembro vão realizar-se as eleições para preenchimento de cargos nas autarquias. Como em todos os tempos e lugares aconteceu, há pessoas que se interessam com estes actos de transcendente importância e por isso vão votar, e há outras que não ligam nenhuma a "essas coisas de política" e não votam, abstendo-se assim de cumprir um dever que verdadeiramente se reputa de cívico.

Bem sabemos que não existe qualquer cominação, por parte do Estado, para quem se escusar desta obrigação, mas entendemos que o virar de costas para a boca das urnas pode prejudicar os cidadãos na definição do seu destino e no daqueles para quem se apetece o maior bem.

Há algumas pessoas, como referimos acima, que dizem que não querem saber de política para nada e a sua hipersensibilidade vai a tal ponto que a simples prolação de tal substantivo logo as deixa irritadas ou até enojadas. Isto resulta do facto de a palavra *política* possuir uma conotação muito

abrangente que tanto pode referir-se àquele indivíduo que, antes de tomar qualquer decisão, age com cautela, pesa todos os prós e os contras, como se encavalita às costas de quem age com manha, com songuisse, não olhando a meios para atingir os fins.

Verifica-se sem dúvida uma evolução semântica pois originariamente o termo *política* é a arte ou a ciência (mais esta do que aquela) de governar a nação, evoluindo depois para caracterizar o comportamento dos que detêm o poder.

Se pensarmos bem, há duas formas de ser político ou de intervir na política: uma é ser eleitor; a outra é ser eleito. Esta última via conduz directamente ao poder, ao passo que pela primeira estancamos no limiar do mando, entregando o ceptro àquele ou àqueles a quem delegamos o nosso quinhão de poder.

Os políticos que encabeçam o governo podem ser tudo: portadores de uma mensagem de paz, de justiça social, mártires das ideias que perfilham e que defendem às vezes com o sacrifício da própria vida; podem ainda ser - e alguns têm sido - assassinos, ladrões, pessoas sem palavra, corruptos, venais, uns autênticos monstros e é este cortejo negativo que certas pessoas, tomando a parte pelo todo, abominam profusamente, arrastando nesse descrédito a palavra *política*. Daí o desencanto de alguns e a sua renúncia em participar nas eleições.

E esse é o grande mal. Votar é uma forma de deter o poder, poder este que deve ser posto ao serviço das causas nobres. Por isso o consideramos o supremo dever de todos os cidadãos.

## Ouvindo o candidato pelo PS à Câmara de Esposende

O dr. Tito Evangelista foi durante muito tempo o delfim de Alberto Figueiredo. Depois surgiram incompatibilidades e hoje o dr. Tito é um dos adversários do actual presidente na corrida à Câmara de Esposende. Interessava ouvi-lo. E a primeira pergunta foi:

- Não sente que deu um tiro no pé ao malquistar-se com Alberto Figueiredo?

**Tito Evangelista** - De maneira nenhuma. Em primeiro lugar porque estou convicto que irei ganhar as eleições no

próximo dia 14. Em segundo lugar porque não sou um político de carreira, a minha profissão advogado, e se estou envolvido na política é porque entendo que poderei dar um contributo importante para o desenvolvimento do Concelho. Não estou interessado em fazer carreira política até porque entendo que a lei devia impedir um presidente da câmara de estar mais de dois mandatos no poder.

**N.F.** - Portanto não está arrependido?

**T.E.** - Não estou arrependido das opções que tomei. Apenas estou arrependido de ter alguma vez aceite trabalhar com o presidente da Câmara, que me desapontou totalmente.

**N.F.** - Tão amigos que vocês eram... Como se iniciou a discórdia?

**T.E.** - O que se passou foi que o Alberto Figueiredo deu uma entrevista a uma Rádio (Rádio Cávado) em 23/07/96, contando a fábula da formiga e da cigarra e dizendo que a Câmara estava a esbanjar o dinheiro dos munícipes, o que é falso, e ele sabia que era falso. Eu como presidente da Câmara assumi as minhas responsabilidades e fui-me embora. O que se passou depois foi uma vitimização por parte de Alberto Figueiredo, que me atacou e depois armou-se em vítima da agressão. Eu mais não fiz do que defender a minha honra, que havia sido atacada de forma ignóbil.

**N.F.** - De qualquer modo Alberto

Figueiredo tem a seu favor bastante obra realizada. Isso não lhe causa receios?

**T.E.** - O presidente Figueiredo fez obra porque teve um conjunto de factores favoráveis e que não se repetirão (cerca de um milhão e meio de contos da zona de jogo da Póvoa de Varzim, milhões de contos de fundos comunitários, e contratos Programa com o Governo do prof. Cavaco Silva no total de alguns milhões de contos, até a Câmara da sr.ª prof.ª D. Laurentina Torres lhe havia deixado uma choruda conta bancária para ele gastar), no entanto, tais condições não se repetirão, porquanto, verbas da zona de jogo

(Continua na pág. 2)



"O Novo Fangueiro" deseja a todos os seus assinantes, colaboradores e amigos, um feliz Natal e próspero Ano Novo

## PAGUE A ASSINATURA

Até ao momento, e já estamos em Dezembro, pagaram a sua assinatura 221 pessoas. Isto num universo de quase mil assinantes é muito pouco. É uma asfixia para o jornal.

Como se pode constatar, temos as contas em dia na Binográfica. O ano passado o jornal deu um prejuízo de 400 contos. Este ano vamos ultrapassar esta bitola. Fão é de facto uma terra muito pobre que não tem capacidade para manter um jornal. Aliás todos os jornais que se publicaram em Fão morreram por asfixia.

Caro assinante em atraso: ajude a terra de Fão a manter um jornal. Não faça de nós o maior benemérito de Fão... à força.

## Ouvindo o candidato pelo PS à Câmara de Esposende

(Continuado da pág. 1)

não haverá num futuro próximo, dinheiro dos Fundos Comunitários não sabemos ainda exactamente com o que poderemos contar, Contratos Programa com o Governo, desde que mudou de Governo, este presidente da Câmara ainda não conseguiu nenhum contrato que se visse e não conseguirá, e quanto ao saldo bancário actual da Câmara, ele vai é deixar-me contas para pagar. Ou seja, o que podia conseguir conseguiu, daqui para a frente muita pouca coisa conseguirá. Quanto às prioridades são muito criticáveis e essencialmente pelas obras efectuadas de interesse duvidoso. As obras com maior interesse realizadas sob a presidência deste presidente da Câmara – Saneamento Básico – estão a ser custeadas com as verbas dos Fundos Comunitários na sua grande maioria, e com dinheiro dos Serviços Municipalizados provenientes dos recibos pagos pelos consumidores na parte referente à componente nacional. Desse modo, as receitas próprias da Câmara estão a ser essencialmente canalizadas para o pagamento de despesas correntes e obras de duvidosa utilidade.

**N.F.** – Em que é que se distingue do actual presidente da Câmara?

**T.E.** – Distingo-me do actual presidente da Câmara, por exercer uma acção política mais virada para as pessoas e para as freguesias, pela relação com os munícipes, em que sou mais aberto e acessível, por uma maior sensibilidade para as questões sociais, da educação e da cultura. Distingo-me ainda do actual presidente por não dividir o tempo da Câmara com outras actividades (não se esqueçam as muitas empresas que o actual presidente administra). Além disso irei cumprir o meu mandato de presidente da Câmara até ao fim, enquanto o Alberto Figueiredo, embora jure o contrário, vai deixar o seu lugar ao n.º 2 da lista do P.S.D.

**N.F.** – Quais são as prioridades no caso de vir a ganhar a Câmara?

**T.E.** – Pretendo incentivar fortemente a instalação de indústrias não poluentes no concelho. Pretendo impedir a construção em zonas ambientalmente sensíveis, aumentar a plantação de árvores em áreas urbanas e não só, construir ecocentros para a recolha e separação de lixos, punir os poluidores do rio Cávado, Rio Neiva, ribeiros e linhas de água do Concelho. Pretendo reformar a actividade turística no concelho que é totalmente anacrónica e relativamente à qual a Câmara nada fez.

**N.F.** – No fundo, no fundo, está mesmo convencido que vai ganhar as eleições?

**T.E.** – As hipóteses de eu vencer as eleições são enormes, se as pessoas tiverem em conta que o voto é secreto, e que da minha escolha para Presidente da Câmara poderá depender em muito, um grande desenvolvimento do concelho a vários níveis, desde obras que só poderão ser executadas com a ajuda que eu conseguir da

Administração Central, até a muitos empregos que uma política como aquela que perfilho para o concelho trará.

**N.F.** – O senhor já esteve na Câmara. O que então fez diverge substancialmente da política seguida por Alberto Figueiredo?

**T.E.** – Simplifiquei o licenciamento de construção na zona industrial para captar investimento; baixe para metade as taxas de construção para indústrias para captar investimento (para mim criar empregos no concelho é muito importante); dei mais dinheiro para as freguesias, incentivei as obras de abastecimento de água e saneamento; anulei o concurso da obra exibicionista da garagem subterrânea da Câmara (com túnel directo para a cave dos Paços do Concelho, para os elementos do executivo não se “molharem”), etc. Assim, distingui-me do presidente Figueiredo por ter uma política mais virada para as reais necessidades das



pessoas, do desenvolvimento económico e do emprego. Não me parece correcto fazer-se uma política de obras “aparatosas” quando o concelho de Esposende é o mais atrasado do litoral norte entre Viana do Castelo e Ovar, quando temos uma taxa de analfabetismo a rondar os 10%, quando o poder de compra médio da população do concelho é menos de metade da média nacional. Esposende tem muito boas condições para quem nos visita, mas a vida é dura para quem cá reside.

**N.F.** – Como vê e como qualifica os outros candidatos?

**T.E.** – Quanto aos outros candidatos por uma questão de princípio e de Boa Educação não me pronuncio. Julgo que pela experiência que tenho na gestão autárquica, pela qualidade da minha lista, pela minha juventude, vigor e dinamismo, para além de uma grande disponibilidade e abertura para as pessoas, reúno qualidades distintas para fazer de mim um presidente da Câmara realmente ao Serviço do Concelho “a tempo inteiro”.

**N.F.** – O problema da habitação social tem sido uma das preocupações do presidente Figueiredo. O que pensa fazer nesta área?

**T.E.** – Fez-se alguma coisa na área da habitação social, mas devemos fazer mais e melhor. Penso criar loteamentos nas freguesias com um mínimo de 10 lotes para a construção de casas, oferecendo o terreno a famílias carenciadas, e cedendo os restantes a preços reduzidos, nos termos de critérios a estabelecer por regulamento, para além de outras medidas, com o apoio do Governo.

**N.F.** – O senhor é dos que pensa que *depois de mim ou sem mim será o dilúvio*?

**T.E.** – Seria de uma grande arrogância da minha parte pensar que sou único e insubstituível. Esse tipo de sentimento é apanágio de outros, mas não de mim. Prometo-vos é uma coisa! Darei o máximo do meu tempo e do meu esforço para que daqui a 4 anos o povo deste concelho diga que valeu a pena dar uma oportunidade ao Tito Evangelista e ao P.S.

Assim falou o dr. Tito Evangelista, candidato do PS à Câmara de Esposende.

## Cartas ao director:

Ex.mo Senhor Director do Jornal  
“O Novo Fangeiro”

As colaboradoras do CENTRO CULTURAL DE FÃO, e simultaneamente funcionárias do Posto de Turismo desta Vila, vêm por este meio informar V. Ex.ª, que a bem da verdade, a notícia publicada no Jornal, ao qual dirige, na penúltima edição, de 10 de Outubro, do corrente ano; carece de transparência.

Somos duas pessoas que (muito ou pouco) temo-nos esforçado ao máximo para dar o nosso melhor, e, o facto é que actividades temos levado a cabo, e Deus sabe com que trabalho. Mas, como é sabido não se consegue nada sem empenho e união de ideias da para que os acontecimentos tenham vida, e surjam no plano da realidade.

Foi com algumas reticências que lemos o comentário realizado pelo vosso jornalista que assina com a sigla, A.V., relativamente à actividade “A Desfolhada”.

Primeiramente, gostaríamos de informar, que a Desfolhada surge como complemento de outra actividade, uma “Mostra de Artesanato” do nosso concelho. Estranhámos, isso sim, que este Jornal, ao contrário de outros órgãos de comunicação social local, que nos procuraram no sentido de se informar, não tenha este noticiado esta actividade, nem qualquer outra iniciativa de Animação durante este Verão de 1997.

De forma alguma, nos quisemos antecipar a qualquer Entidade, neste caso propriamente, a Cooperativa Cultural de Fão. Pois, não é de nossa índole pessoal tirar nada de ninguém, e muito menos roubar seja o que for, nem uma ideia que seja!

Repomos outra correcção, de que não foi iniciativa da Junta de Freguesia, actual, de Fão, mas sim nossa, Animadoras do Centro Cultural de Fão. Julgamos ser conveniente frisar que todas as

(Continua na pág. 10)

# A Candidata MARIA AUGUSTA (PS)

## confessa-se

por A.S.



Isto passou-se há muitos anos. Cinquenta e tantos. Estávamos nas Pedreiras vários rapazes a jogar às formas (botões). Era o autor destas linhas, o Raimundo, o Flávio, o Quim Paturra, cremos que o Mário da Suzã, talvez o Neves (da Martinha) e mais alguns cujo nome não ocorre agora. O local era junto à loja do tio José Portela (Setenta) e o portão onde batíamos as quicas era o da sua casa, em frente à loja. Nisto, visionámos ao longe, lá para os lados do Rego do Martinho, uma rapariga mais ou menos da nossa idade, que conduzia uma roda, empurrada por uma ganchorra.

Quem havia de ser? Era a Maria José Teixeira "de Fão", uma espécie de Maria-rapaz que praticava todos os desportos (de rapazes e das raparigas).

Foi-se aproximando de nós e, pousando a roda, logo nos perguntou: "Posso entrar?" Nós temfamo-la. A sua fama vinha de longe: ganhava qualquer jogo onde se metesse, quer os seus parceiros fossem rapazes, quer fossem raparigas. Mas como estávamos na nossa rua, lá a deixámos entrar. Então o jogo recomeçou e aquilo foi um ver que te avias. Em pouco tempo ficámos "limpos". Até as quicas (os botões com que jogávamos) se foram.

No final, a Maria José despediu-se com um sorriso a quilhar o outro, retomou a ganchorra e a roda e lá seguiu para casa da Zefa (D. Joseja Mariz) a transmitir o recado de que a sua avó a incumbira.

Este episódio, que hoje rememoramos com um certo sorriso, veio-nos à memória na altura em que preparávamos a entrevista que nos foi concedida pela prof.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Teixeira, candidata à Presidência da Junta pelo Partido Socialista.

Haverá alguma afinidade ou traço comum entre estas duas atitudes protagonizadas, uma pela mãe e, outra por sua filha? Talvez em ambas subsista um certo destemor, um sentido agónico de vida e um consequente desejo de vencer, mesmo que os opositores sejam homens.

A Maria José, como deixámos antever, era invencível. E a sua filha?

Vejamos para já como ela pensa.

**Novo Fangueiro** – O que a levou a concorrer à Junta de Freguesia?

**Maria Augusta** – *Esta candidatura foi-me proposta por um largo número de pessoas, que pensam que eu tenho qualidades para exercer o cargo e que sabem quanto os problemas que Fão tem para resolver me preocupam. O facto de me candidatar pelo Partido Socialista é muito simples: sou filiada no partido há muitos anos.*

**N.F.** – Se concorre é porque não vê na actual Junta os autarcas que melhor poderiam contribuir para o bem de Fão. Em que é que eles têm falhado?

**M.A.** – *De facto, não me revejo nos actuais autarcas, bem como muitas outras pessoas. Em Fão há muitas situações que carecem de resolução e eles tinham todas as condições para os ter resolvido.*

**N.F.** – Em seu entender o que é que precisa de ser tratado prioritariamente em Fão?

**M.A.** – *A obra mais importante para Fão, é sem dúvida a avenida à beira-rio, embora haja outras que muito iriam contribuir para o progresso da nossa terra: um novo centro de saúde, uma sede de Junta moderna, um mercado, um novo parque de campismo e a zona industrial.*

**N.F.** – Como vê os seus rivais na corrida ao lugar da Junta...

**M.A.** – *É um pouco complicado falar dos outros candidatos. Eu preferiria falar das ideias e projectos para Fão, sendo certo que aí não me sinto nada inferiorizada perante eles.*

**N.F.** – Dizem várias pessoas que Fão parou no tempo. Concorda?

**M.A.** – *De facto, Fão atrasou-se muito. Como? Basta olhar para as localidades vizinhas mais importantes (Apúlia e Esposende) para se verificar o esquecimento a que Fão tem sido votado.*

**N.F.** – Acha que nas eleições para as Autárquicas não deve haver partidos?

**M.A.** – *Os partidos políticos são o suporte das democracias. Em eleições deste género, penso que se deveria aliviar a carga ideológica e serem os cidadãos mais capazes a serem propostos em candidaturas independentes.*

**N.F.** – O turismo deve ser considerado a alavanca principal para o desenvolvimento de

Fão? E as outras indústrias?

**M.A.** – *O turismo em Fão quebrou muito. O comércio e a população ressentem-se demasiado. Está prevista uma zona industrial para Fão, que deveria ser rapidamente instalada, para que outras indústrias surgissem e fossem criados postos de trabalho que trariam desenvolvimento.*

**N.F.** – Então também é das que concorda que a avenida beira-rio até ao balserrão seria a medida mais premente para o progresso da terra?

**M.A.** – *Considero-a tão premente que o candidato à Câmara Municipal pelo PS a tem como primeira prioridade para Fão.*

**N.F.** – Ao que consta, com grande dose de veracidade, os hotéis de Ofir mudaram ou estão a mudar de dono. No seu entender isso será benéfico para Fão?

**M.A.** – *Se essa mudança de proprietários, trazer maior promoção turística, isso representa progresso, pois Fão é sem sombra de dúvida uma terra vocacionada para o turismo.*

**N.F.** – Pensa realmente entrar na Junta?

**M.A.** – *A avaliar pelo número de pessoas que me tem apoiado, assim saí.*

A candidata expôs as suas ideias... e as suas esperanças. O Zé Artur e o Luis Viana que se cuidem.

## UM CANTINHO DE PORTUGUÊS

Quem escreve, sucede-lhe por vezes esbarrar com palavras ou expressões cuja ortografia lhe desperta dúvidas. Foi o que nos aconteceu no último número ao termos de utilizar a expressão "pôr do Sol" no plural. Como escrever: pôr do Sol ou pores do Sol?

O que nos ensinou a escolinha ou mais concretamente o Prof. Benjamim Salgado, nosso eminente e saudosos professor, foi que não nos esquecemos de certas regras que nós enunciamos a seguir:

– Há substantivos que só são usados no plural como por exemplo: arredores, núpcias, férias e outras;

– Nos compostos de verbo e substantivo, só este vai para o plural: os abre-latas, os guarda-portões;

– Quando uma preposição liga os componentes, só o primeiro vai para o plural: os pães de ló e não o pão de lós.

Estas regras, porém, não cobriam todos os casos e se não vejamos: como fazer o plural de abre-latas?

Dado que no composto verbo mais substantivo, só este muda e como latas se apresenta já no plural, parece que é de ficar: o abre-latas para as duas situações.

Consultámos entretanto o nosso vademecum ortográfico, exactamente o livro de Rodrigo de Sá Nogueira intitulado "Dicionário de Erros e Problemas de Linguagem" que para nós tem sido o tira-teimas nos casos de dúvida ou desconhecimento. Só que desta vez não lhe seguimos o conselho.

E o que diz ou defende este renomado filólogo? Ele afirma que na locução substantiva "pôr do Sol" é o infinitivo pôr que figura como substantivo e daí apresentar como plural a forma "pores do sol".

No entanto, nas suas propostas, ele não utiliza um tom peremptório eliminador de quaisquer dúvidas. Assim e referindo-se à expressão "pores do sol", diz taxativamente: *não me parece de rejeitar este plural*, e em relação aos hipotéticos pôr dos sois ou pôr de sois afirma igualmente: *não me parece bem nenhuma destas formas*. Nós também hesitámos e apenas pluralizámos o artigo os.

O leitor quererá dar a sua opinião?

# ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

## AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS E A CANETA

No dia 14 de Dezembro há eleições para os órgãos autárquicos, acto a movimentar muita gente, porque os cidadãos têm de ocupar os lugares previstos na Constituição da República e sem os quais, nada funciona.

É, assim, a vida!

Mas, lembrem-se, a caneta exerce uma função importante e decisiva para a eleição ou a escolha do cidadão, cujo nome figura no lugar cimeiro da lista de qualquer órgão autárquico.

A caneta, nos tempos idos, era a pena dos escrivães, dos filósofos, dos comerciantes, dos clérigos... Até pode ser uma arma: quando assina a sentença de morte, a declaração de guerra ou quando rabisca a rescisão unilateral de qualquer negócio; também, um instrumento pacífico: no acto de acordo de paz, de sentença impunitiva, de laços matrimoniais ou de romântico soneto, na de mensagens de terno amor. A caneta é, também, um instrumento vulnerável e o mais fácil de manejar. Porém, se a mentalidade que lhe dá vida e movimento, pelo mau uso ou demérito do operador ou utilizador, comporta-se como a droga: mata as consciências e a humanidade. Quem nega este preceito? O escravo das trevas e o obstinado... A caneta é, então, um instrumento maquiavélico? Não!

A caneta tem de funcionar certinha como o motor Rabor ou como o tempo que se agasta quando é mal gasto por rafeiros intelectuais. Quer dizer: este arrazoado e palavroso comentário destina-se a honrar a caneta, o seu portador e utilizador; também, sobre as próximas eleições.

Quando este latinório apareceu na ponta ou no bico da caneta, tinha como principal objectivo alertar os leitores, para as eleições autárquicas e para o dever de cada cidadão de votar. A caneta tem interesse neste acto embora seja só e apenas, fazer uma cruz ao lado do emblema do partido, da coligação ou da lista de independentes. É neste gesto simples, que a caneta pode ser objecto ou instrumento pacífico, também, maquiavélico.

Votar é um dever cívico, é uma característica das sociedades democráticas, qualquer Estado de Direito Democrático. Resume, ainda, o direito à liberdade de expressão e de pensamento... mas vota-se!

Caro leitor: usa a caneta com espírito de coerência, apoia a democracia, mas vota. Pensa que todos os cidadãos dependem do voto de cada um. Vota...

## DADORES DE SANGUE EM GEMESSES

Termina em 21 de Dezembro, na freguesia de Gemeses, a campanha/1997 de recolha benévola de sangue, iniciativa da Associação de Dadores de Sangue de Esposende.

A freguesia de Gemeses, em 1996, recebeu por duas vezes a brigada do Instituto Português de Sangue e ofereceu 82 dadores voluntários. A freguesia, no Censo de 1991 tinha 1.037 habitantes, baixou 6.5% em relação a 1981.

A campanha tem decorrido dentro dos objectivos previstos pelos responsáveis da Associação e reforma a campanha em Janeiro próximo.

## A LUTA ELEITORAL

Vereador do CDS/PP apoia Alberto Figueiredo

Nas eleições autárquicas contam as pessoas mais que o ideário dos partidos políticos, considerando-se o caso típico da liberdade individual de cada cidadão no regime democrático. O exemplo

é dado por vereador do CDS/PP na Câmara Municipal de Esposende.

A 12 de Novembro, Manuel Alberto Moreda, vereador no Executivo Municipal, declarou publicamente que apoia o candidato Alberto Figueiredo do PSD, porque, disse: "Eu não estou com o candidato proposto pelo PP, embora sendo militante do Partido Popular". Trata-se de tomada de posição assumida pelo vereador em tempo oportuno e depois de escrever ao Partido a informar da sua intenção. Não obteve resposta, o Partido não se pronunciou é porque concorda com a minha atitude, disse.

No decorrer da conferência de imprensa convocada para o efeito, o vereador do CDS/PP M. Moreda afirmou que, tal atitude não implica afastamento ou o desligar do Partido. Contudo, disse: "Neste momento acho que é prematuro, acho que se não deve fazer, que é destempo, que é fora de horas falar-se à cerca disto". E, reafirmou da sua discordância do candidato do CDS/PP, porque: "As candidaturas, todas sem excepção, devem ser candidaturas de serviço, de missão e jamais de perseguição e/ou de ataque pessoal..."

Não deixou de mandar "recados" para o interior do CDS/PP de que foi um dos fundadores no Concelho de Esposende, porque, disse: "Não me revejo, minimamente, no rosto e na minha inteligência política, que não tem nada com os rostos do senhor presidente da Comissão Política! A minha consciência política não está picada das bexigas". Disse, ainda: "a ambição desmedida denuncia a mesquinhez humana".

Viria a declarar, também, não ter quaisquer problemas pessoais com Franklin Torres.

## POLOS DE LEITURA NO CONCELHO

A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura alargou o âmbito dos seus serviços a outras áreas do Concelho: Antas, a norte e Fonteboa a sul.

No dia 9 de Novembro o presidente da Câmara Municipal de Esposende inaugurou dois Polos de leitura. e, nas cerimónias constavam assinaturas de protocolo referentes à criação desses Polos. Na freguesia de Antas, entre a Associação Rio Neiva e a Delegação escolar. em Fonteboa o protocolo foi assinado entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia.

Nesta última freguesia procedeu-se ao lançamento do livro "Fonte Boa, Passado e Presente", da autoria do Dr. Penteado Neiva, vereador da Cultura, edição da Junta de Freguesia.

Durante as cerimónias de abertura dos Polos de Leitura, os responsáveis pelo Executivo Municipal afirmaram da necessidade de se criarem hábitos de leitura, além do apoio às populações nesta matéria. Para isso, há a promover a criação de novos polos no concelho.

## CLUBE ROTÁRIO NO 3.º CENTENÁRIO DE ANTÓNIO VEIRA - Palestra evocativa

Na reunião de 21 de Novembro passado, no Hotel Nélia, o Clube Rotário de Esposende celebrou o 3.º centenário da morte do Padre António Vieira.

Depois das cerimónias de saudação às bandeiras, do protocolo, da secretaria, identificação rotária e do momento do presidente, José Rocha deu a palavra ao companheiro sénior Agostinho da Rua Reis, palestrante sobejamente conhecido que dispensa apresentação.

"Vieira teórico e prático do método português de pregar" viria a ser o tema para se recordar a figura do "Padre António Vieira pregador da palavra de Deus", no 3.º centenário da sua morte. Admirado por intelectuais de craveira entre os quais: Eça de Queirós, António Sérgio, Fernando Pessoa, clérigos, prelados e sábios.

O Dr. Agostinho Reis viu o Padre António Vieira de ângulo diferente do habitual e, fê-lo na perspectiva de "Imperador da língua portuguesa", como lhe chamou Fernando Pessoa. Ouvida a palestra, de facto, o Padre António Vieira adquiriu a dimensão universal.

No momento próprio, o dr. Armando Saraiva, do Clube da Póvoa de Varzim e Director de "O Novo Fanguero", interpelou o palestrante sobre o barroco e a defesa do método teorizado por Vieira.

## • Vieira, o pregador da palavra de Deus

Sobre a palestra evocativa deste gigante das letras portuguesas, diplomata, pregador da Casa Real e missionário, o companheiro Agostinho Reis, em curta entrevista para "O Novo Fanguero", a pretexto do que mais o impressionou em Vieira, respondeu-nos:

"Para preparar o meu trabalho tive de ler vários sermões de António Vieira e pode ser encarado sobre muitos aspectos: pregador, escritor, missionário, diplomata e quase todos eles me impressionaram. Mas o meu objectivo foi outro, não aquilo que mais me impressionou, foi mostrar que não é muito conhecido da maior parte dos que lêem Vieira como terizador, talvez o pioneiro do método português de pregar, não como a retórica, mas com normas, com livros sobre as normas retóricas, mas bem expressas as regras a que deviam obedecer o sermão barroco daquela altura e fez isto: criticando a maneira como os pregadores estavam a pregar e a transmitir a palavra de Deus do púlpito para baixo. Porque abusavam muito do conceito predicável, davam o sentido diferente às palavras. Por isso, Vieira dizia que hoje não se pregava a palavra de Deus, pregam-se as palavras de Deus, mas com um sentido inteiramente diferente daqueles que têm no contexto e vai dando as normas do que devia ser o sermão. É dali para a frente, praticamente, quase todos os pregadores seguiram as normas, mas abusando de maneira extraordinária, sobretudo, do conceito predicável, coisa em que Vieira também caiu, também (por vezes abusou), mas tinha uma particularidade: a sua linguagem e o seu estilo claro, era simples e era assinalável por qualquer ouvinte. Por isso, diz muito bem Eça de Queirós; "Vieira nos seus sermões era entendido pelos índios, pelas pessoas cultas e, ao mesmo tempo pelos sábios, pelos prelados e pelos grandes de Roma, onde pregou muitas vezes. Isto mostra como Vieira sabia fugir aos defeitos quando da época, sobretudo, a linguagem que utilizava era, por vezes, incompreensível.

E foi na oratória sagrada, na posesia que mais defeitos sobressaíram. Há poesia da época barroca que mal se entendeu; há sermões que não se entendem. O povo, muitas vezes, ia ao sermão, porque ia assistir, a bem dizer, a uma comédia. O próprio Vieira dizia: os pregadores eram autênticos comediantes e as pessoas iam à igreja como quem vai à comédia.

Tive de enquadrar o Vieira na época barroca e na cultura do seu tempo e no fim, cheguei à conclusão que era um grande teorizador do método português de pregar e por vários motivos: pelas normas expressas de linguagem maravilhosa;

(Continua na pág. 7)

<b>Melhor audição significa uma vida melhor!</b>	
<b>TESTES AUDITIVOS GRATUITOS</b> A Auriicular, um líder comprovado na saúde auditiva, tem o prazer de oferecer os seus serviços profissionais neste estabelecimento. <b>MAIS: Preços baixos no serviço de reparação a todas marcas de aparelhos auditivos.</b>	<b>FÃO</b> <b>Farmácia Higienica</b> Rua Conde Castro 41 Todas 5ª feiras das 17h00
Rua D. Afonso Henriques 112-2º 4700 PRAGA. Telef 053 277411	<b>PILHAS GRATUITAS</b> Traga este cupão consigo e receba uma embalagem de pilhas gratuitas - Limitado a uma por cliente
<b>AURICULAR</b>	SHIG

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Ainda há pouco era o início das aulas e já estamos quase no Natal! O tempo voa mesmo, não é? Desejamos a todos bons êxitos escolares, muita saúde, alegria, um Santo Natal e um Novo Ano que vos traga tudo de bom. E até ao ano!...**

## EM LOUVOR DE UMA SINFONIA

Adoro a 6.ª Sinfonia de Beethoven. Sempre a adorei. E, por vezes, tive de a defender contra a incompreensão, ou snobismo, de alguns que a demerçiam. "Que é demasiado descritiva, é apenas um bonito bilhete postal das colheitas ou um interessante quadro de Millet", mas que entendiam que a música "elevada", "elaborada" deveria ser mais abstracta. E que, por exemplo, já que de Beethoven se tratava, apreciavam mais as sonatas, ou a 9.ª Sinfonia. Ao que eu respondia que isso era mais um equívoco, já que várias das Sonatas e a própria 9.ª Sinfonia se podem considerar também "descritivas".

Mas embora a 6.ª pronuncie já a 9.ª, ou seja, ambas são hinos à Luz e à Alegria, há entre elas diferenças essenciais, que não a de serem mais ou menos "descritivas".

Enquanto que a 9.ª Sinfonia diz "Homem, eu te anuncio que poderás ascender á suprema Liberdade, à Suprema Alegria e Luz, mas para isso terás de percorrer o escaldado e doloroso caminho que te conduzirá à condição de Herói, terás ainda que atingir o estado Superior para alcançares a Suprema Libertação e a Luz". Isto é, para se aproximar da própria Divindade, para de certo modo encerrar o ciclo anunciado nas pinturas da Capela Sistina, onde o dedo do Homem recém-criado se desprende do dedo de Deus, para depois de ter descido aos Infernos – ou seja à vida terrena – ascender de novo até deus. O que de certo modo implica que, antes dessa ascensão tenha de passar pelo Vale das Sombras. Uma suprema Utopia. Mas post-mortem. Bela mas assustadora também.

Por outro lado a 6.ª Sinfonia, mais do que descritiva é uma versão de tipo "impressionista". Isto é, uma interpretação, uma transposição musical de estado de espírito gerados pela contemplação e adoração da Natureza através duma extrema sensibilidade e imaginação criativa e de um doce panteísmo.

Ao contrário da 9.ª, na 6.ª Beethoven promete-nos, indica-nos o caminho para a paz e o Amor, mas para nós, tal qual somos, à nossa escala e conforme a nossa condição humana, sem termos de sofrer nenhuma mutação. Diz-nos ele: através da bondade, do amor profundo à Natureza e à Humanidade, terás, aqui e agora, acesso à serenidade, à Alegria, ao Amor.

Ainda de cama, alquebrado por uma longa e difícil doença, sinto nesta suavíssima manhã de Outono, com um esboço de convalescença ainda incerto, nascer de novo em mim aquele amor intenso, quase absurdo à Vida, que raramente me abandona, mesmo nos momentos mais difíceis.

ANTÓNIO CORTESÃO  
in "A Cinco Vozes"

## PAUSA PARA SORRIR

Na Escola. Um aluno acaba de fazer uma redacção, em que fala de um leão que, de feroz se tornou pacífico, pois foi domesticado.

Deu-lhe o título "O Leão Amansado".

O professor, ao começar a ler, fica irritadíssimo:

– Menino, a palavra "amansado" está escrita com 2 ss e é só com um. Tira o s que está a mais! Já, imediatamente!

O aluno fica tão atrapalhado, que pergunta, aflito:

– E qual dos s s tiro? O primeiro ou o segundo?

No Tribunal. O Juiz pergunta ao ladrão:

– Então você, sendo um homem novo e saudável, podia trabalhar e anda a roubar? Não tem vergonha?

– Tenho sim, senhor Juiz – responde o ladrão.

– Então porque é que andava a roubar, noite passada?

– É que de dia tenho vergonha – confessa o ladrão...

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## POEMA SEM TÍTULO

*Toda a irregularidade,  
Tão contrária à verdade,  
Simples e perfeita,*

*Flutua livre e solta,  
Parece partir mas volta.  
Insaciável e insatisfeita.*

*Revela-nos as discrepâncias,  
As diversas infâncias  
Daquilo que é verdade,*

*Sem padrão definido,  
Caminhando no tempo percorrido,  
Sem princípio nem idade.*

*O que é verdadeiro  
Não é real mas derradeiro,  
É abstracto e abissal,*

*Construído de ladrilhos de conceitos  
Pela Natureza feitos  
E impregnados do nosso ideal.*

MARTA MARIZ MENDES (19 anos)

## VULTO

*Espectro fugidio  
Vulto desaparecido  
Chora e tem frio*

*O frio não abala a felicidade  
Ruídos desconhecidos  
tento entender*

*Vulto passageiro  
Espectro luminoso  
Já o não vejo*

*Tudo corre  
O tempo é escasso  
Conquistam-se falésias*

*Praias longínquas  
Mar distante  
Deserto por ultrapassar*

FILIPA MAGALHÃES (18 ANOS)



# O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

## MEDIDAS DAS TERRAS DE GEMESSES

A 19-5-1735, na Residência Paroquial da Igreja de S. Miguel de Gemeses, o Reverendo António Pires, Abade dessa Igreja, apresentou uma Comissão do Reverendo Dr. António Pereyra da Cunha, Desembargador e Ouvidor Geral nas causas de Apelação e Agravos Civeis e Crimes do Tribunal da Relação de Braga, Juiz Provedor, Contador e Executor Geral dos Resíduos, nomeando o referido Pároco Comissário para a vedoria às Terras de Gemeses, que pagavam foro à Capela do Bom Jesus de Fão. Elegeu para Escrivão o Padre Manuel Fernandes, de Gemeses.

O Comissário chamou Luis Joam, Juiz da Confraria do Bom Jesus de Fão, Manoel Freytas Cabral, Escrivão, Joam Luis Leite Ribeyro, Procurador e Francisco Ribeyro, Tesoureiro, todos de Fão, que disseram não sabiam que a Confraria ou a Capela do Bom Jesus de Fão tivesse algum encargo pela pensão e que possuíam uma escritura sobre as ditas terras.

A 25-5-1735 o Comissário chamou os possuidores das terras em causa que não tinham título algum da sua posse senão estarem na posse delas e pagarem a pensão de que trata a escritura.

Foram escolhidos para louvados: António Gonçalves da Costa pelos caseiros e Simão Ribeyro pelo Comissário e Justiça e pela Confraria, ambos de Gemeses.

Os proprietários eram Manoel Francisco, de Redondelo, Gemeses, Joseph Alves, Pedro Carvalho de Oliveira, Gabriel Alves, de Cima de Vila e herdeiros de Perpétua Alves.

Os louvados mediram, avaliaram e apuraram as confrontações <sup>(1)</sup> a 23-6-1735.

Eram três leiras de lavradio no Campo da Fonte, Cima de Vila, três leiras de lavradio na Agra de Cima e uma na Agra de Paredes, valendo no total 32.500 reis e pagando no seu conjunto ao Bom Jesus de Fão quatro alqueiras de pão meado.

Estas medidas foram prometidas pelos antepassados de Manoel Gonçalves, de quem os caseiros ficaram herdeiros e, por não saberem em que propriedades estavam impostas, nomearam estas. Os Mesários do Bom Jesus também não tinham título algum de agregação e nomearam estas terras, de que se fez vedaria.

A escritura de reconhecimento das medidas a favor do Bom Jesus de Fão foi feita pelos pais dos caseiros e por José Alves a 15 de Abril de 1710 na Nota de Francisco da Costa Lago, de Esposende.

À vista das vedarias (Póvoa de Varzim, Fonte-Boa e Gemeses), o Promotor de Justiça, exarou nos outros uma cota, com data de 31-1-1737, para os oficiais do Bom Jesus apresentarem cópia dos legados da Confraria, por quanto os aceitaram e os bens que a cada um pertencem e se tinham mais propriedades do que as medidas nos outros, foros e pensões.

Os Mesários apresentaram a relação dos legados, pela qual se verifica que só as pensões da Póvoa de Varzim tinham obrigações frias.

O Juiz de resíduos, por sentença de 9-10-1737, julgou o termo de reconhecimento e

sujeição e determinou que se registassem estes legados nos livros das Capelas do Juizo de Resíduos de Braga e na tabela da igreja.

Os Mesários mostraram por certidões e contas que deram em Juizo e justificação de testemunhas, que todos os legados estavam plenamente satisfeitos até ao ano de 1735, inclusivé.

O Juiz de Resíduos mandou passar quitação à Irmandade em 18.9.1739.

O Livro de Acordados de 1772 a 1883 desapareceu <sup>(2)</sup>, pelo que não é hoje possível saber-se que sucedeu com as rendas de Fonte-Boa e Gemeses. Também já não existe o Livro de Registro das Pensões.

Pelas contas nota-se o pagamento de uma pensão de Gemeses em 1781/82 – 630 reis e outra em 1798/99 – 4.800 reis, paga por Manuel Alves – Cima - Gemeses.

É provável que tenham sido vendidas em 1772, como sucedeu com as restantes e convertida em empréstimo o capital, não se escriturando a operação nas contas do Livro de receitas e Despesas.

## CENSOS REDIMÍVEIS

As Mesas Administrativas da Irmandade procuraram, ao longo do tempo, fazer render os capitais próprios, que no século XVIII ultrapassava cinco contos e seiscentos mil reis (uma fortuna para a época).

A Irmandade era um «banco», que emprestava dinheiro a juros de cinco por cento ao ano.

Além de recorrerem a ela pessoas de Fão, também cá vinham contrair empréstimos gentes de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Navais, Apúlia, Fonte-Boa, Esposende, Gemeses, Gandra, Vila Chã, Barqueiros, Cristelo, Marinhas e outras terras distantes.

Usavam o «assinado», espécie de declaração de dívida, para quantias de valor inferior a 10.000 reis e hipotecas de bens para valores maiores. Mas, para terem o dinheiro seguro e rentável também usaram comprar «Medidas ou pensões», espécie de «foro», sob hipoteca de bens de raiz.

Assim, compraram:

– Em 1761, a Francisco Manuel Novo e seu filho, Manuel Francisco, de Vila Cova, nove medidas <sup>(3)</sup> de pão terçado, por 36.000 réis, com mais 4.480 reis para cisa e escritura. Os vendedores hipotecaram para garantir estas medidas a casa em que viviam e uma leira, dízima a Deus, na Agra da Feiteira, Vila Cova e terra lavradia e mato, que possuíam no Campo de Entre-Bouças. Prazo – oito anos <sup>(4)</sup>.

– Em 1761, a Francisco Ferreira de Miranda, de Vila Cova, seis medidas de pão terçado, sob hipoteca do Campo do Mirão, Dízimo a Deus. Custou 24.000 reis e mais 4.000 reis de gastos. Prazo de dez anos.

– Em 1761, a João Manoel de Matos, de Vila Cova, quatro medidas de pão terçado, pelo tempo de seis anos e preço de 16.000 reis e mais 2.800 reis de despesa. Hipoteca em uma leira lavradia, dízima a Deus, no Cortelho do Naval e outras mais terras em Vila Cova.

– Em 1766, a Manoel Gomes, de Criaç, Apúlia, cinco medidas de trigo, por cinquenta mil reis e prazo de dez anos, com hipoteca de três leiras de terra numa bouça pegada à Bouça Grande e mais uma leira na Bouça da Agra, no Centro de Apúlia.

Devido a uma ordem Real estas medidas foram vendidas.

O Manoel Francisco reuniu parte das medidas em 1769, pagando 29.840 reis e em 1772 comprou as restantes por 12.230 reis. Esta última quantia ficou-lhe emprestada a juros, incluída num empréstimo de 17.300 reis.

Em 1771 venderam ao João Manoel de Matos as medidas, que pagava, por 17.000 reis, que lhe emprestaram a juros, por escritura de 20-12-1771.

A Manoel Gomes venderam as cinco medidas de trigo em 1771, tendo dado por conta 1.600 reis e depois 45.000 reis, ficando a dever 9.400 reis, que lhe emprestaram a juros por escritura de 3-1-1772. Esta dívida estava em execução para cobrança em 20-2-1796.

(CONTINUA)

Notas: <sup>(1)</sup> Não indicamos as medições e confrontações, para não alongar este relato. <sup>(2)</sup> A seu tempo indicaremos a causa do desaparecimento. <sup>(3)</sup> Correspondia a um alqueire. <sup>(4)</sup> Na prática era um empréstimo a prazo com os juros a pagar em renda fixa – ou melhor, um «foro».

## Distinção

O nosso conterrâneo José Albino Trindade Meira Torres, filho do nosso amigo António Torres esteve em Queluz a frequentar o Curso de Formação de Sargentos, no Batalhão de Artilharia Anti-aérea N.º 1.

Dotado de uma certa propensão pela carreira das armas, o jovem José Albino foi classificado como o melhor aluno do curso no meio de 400 camaradas.

Foi-lhe por isso entregue uma medalha comemorativa de tal feito.

Muito gostosamente lhe endereçamos os parabéns.



## Fim de Curso

Terminou o curso na Academia Militar o Tenente José Pedro Lima de Sá, licenciando-se em Ciências Militares, na especialidade de Forças de Segurança. Ingressou no quadro de Oficiais da GNR, tendo sido colocado em Lisboa no regimento de Infantaria.

Parabéns.



## ESPOSENDE

(Continuado da pág. 4)

depois, pela estrutura dos livros do seu sermão e pelo paralelismo que utilizava, muitas vezes analógico, com um relevo muito grande, para amplificação. Como em toda a arte barroca dando supremacia à ideia e à sensibilidade. A emoção que, por vezes, da cultura da renascença despertava nas pessoas, perde-se.

A arte barroca é muito mais emocionada, cheia de assimetrias, o infinito, a realidade e a imaginação. O barroco foi uma luta contra a renascença, contra o classicismo que estava já, bastante falho de conteúdo. Claro que deram-lhe "vestidos" ricos e, por vezes, faltava o conteúdo.

Então interrompemos, o Padre António Vieira foi o "Imperador da língua portuguesa"?

O Dr. Agostinho Reis concordou e, prosseguiu: há outro escritor que, disse – se perdêssemos todos os livros de literatura portuguesa e ficasse a obra de Vieira podia-se reconstruir a língua tal qual como ela é.

Tenho pena, disse o dr. Agostinho Reis, hoje nas Escolas Portuguesas, sobretudo, no Ensino Secundário, o Vieira não seja tratado como devia, porque quem quiser conhecer bem a língua portuguesa, ali se vê um mestre que não há igual.

Diremos, a terminar, que o Clube Rotário de Esposende ofereceu um bom serão cultural, além do serviço prestado à continuidade como é de tradição.

## • Dr. Agostinho Reis: 80 anos de vida

Depois da meia noite de 21 de Novembro estava reservada uma surpresa; o palestrante da noite, Agostinho Reis, o companheiro sénior do Clube Rotário de Esposende, atingia a meta dos 4x20, isto é, o título de octogenário e o respectivo jubiléu, com as prendas entre as quais, um soneto do poeta António Martins Oliveira. Teve, ainda, o direito à cantiguinha dos parabéns, soprou as velas com a pujança da sua nova condição etária e todos os presentes aplaudiram o raiar desse novo dia: 22 de Novembro de 1997.

## "FÃO D'ONTEM, FÃO SEMPRE..." NAS BIBLIOTECA MUNICIPAL

A partir desta data é possível ver e apreciar o que foi a revista "Fão d'ontem, Fão sempre...", por quem não teve oportunidade de assistir à estreia. A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura dispõe de cópia do espectáculo gravado em vídeo, ao vivo. Será mais um importante documento da vida e da sociedade fangueira, com vista a futuros estudos etnográficos e de âmbito sociológico.

Da autoria de Pedro Viana, está arquivado, também, na Biblioteca Municipal, uma gravação em vídeo da exposição sobre peças antigas dos Correios, graças à cooperação de antigos funcionários dos CTT, do Departamento de Viana do Castelo e das Área de Atendimento e Distribuição de Braga.

As actividades gravadas, como é do conhecimento geral, foram da iniciativa da Cooperativa Cultural de Fão.

## PROTOCOLO PARA O ENSINO SUPERIOR

A Câmara Municipal de Esposende e a Escola Superior de Artes e Design assinaram, em 7 de Novembro, um protocolo de cooperação para a instalação em Esposende de polo de ensino superior.

Para o efeito, a Câmara Municipal compromete-se a conceder o apoio indispensável para ser diligenciado "Estabelecimento de Ensino Superior que dê resposta às necessidades de formação a esse nível..." como prioritário para o desenvolvimento concelgio.

A Comissão constituída pelo protocolo foi assinado por: Alberto Figueiredo, presidente da



## É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN  
TORRES

PRESIDENTE



autarquia e o vereador da Cultura, Dr. Penteadinho Neiva e, pelo Professor Doutor Carlos Marques e D. Deonilde Santos, do Conselho de administração da Escola.

Os elementos componentes da Comissão instaladora vão "programar e realizar estudos e diligências que há-de anteceder o pedido de autorização e instalação do Ensino Superior, objecto deste protocolo".

Prevê-se que o funcionamento deste grau de Ensino superior tenha início em 1998/99, com instalações provisórias no edifício escolas Rodrigues Sampaio, Esposende. aliás, tais instalações apesar dos estragos provocados pelo incêndio recente, vão ser adaptadas para 10 salas, além do apoio a fornecer pela Câmara Municipal. Face aos resultados obtidos o protocolo prevê a instalação, em Esposende, de Escola Superior de design.

Referida a intervenção e apoio da Associação Comercial e Industrial de Esposende e o Dr. Coelho dos Santos que possibilitaram o acordo.

## QUEM SOU EU!?

*Meu Deus, o que é a justiça?**Amor?**Luz?**E o destino,**quem o destina?**E os pecados quem os escreve?**E a salvação, quem prepara?**E a maldade,**quem inventou?**Quem sou eu?**Quem somos nós?**E tu, onde estás?**Não Te vejo...!**Como serás?**Será necessário ajoelhar-me**Tenho vergonha diante de Ti!**Sou criança, talvez!**Meu Deus, sou o quê?**Sinto-me só,**ajuda-me**preciso de Ti!**Queria paz...**E mais...**Não sei!**Há tantas coisas...**Merecerei?**Sinto-me só!**Mas, não queria ninguém,**senão a Ti...*

RUTE MARIA PIRES LOPES

(Inédito)

ALUGA-SE  
EM FÃOArmazém com 2 pisos de 180m2 cada  
e Logradouro.

Telef. 0931.9409530

PROGRAMA DAS FESTAS  
DE NATAL EM FÃO

## Quarta-feira, dia 10

– 21 às 23h – Concerto pelo Coral Infantil de Radost da República Checa, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Fão.

## Sábado, dia 13

– 16 às 19h – Animação de rua. Andas, Malabarismos, Pais Natais.

## Segunda-feira, dia 15

– 17 às 19h – Pais Natais.  
– 21 às 23h – Grupo de Saltimbancos.

## Terça-feira, dia 16

– 17 às 19h – Animação de rua. Ilusionismo e Fantoches. Pais Natais.  
– 21 às 23h – Conjunto musical, no Largo do Cortinhal (Peixinhos).

## Quarta-feira, dia 17

– 17 às 19h – Animação de rua com o Grupo de Teatro Art'Imagem e Teatro de Marionetes.

## Quinta-feira, dia 18

– 16 às 18h – Palhaços e Ilusionismo no Pavilhão Gimnodesportivo.

## Sexta-feira, dia 19

– 17 às 19h – Animação de rua. Malabaristas. Pais Natais.  
– 21 às 23h – Opera Rock, pela Academia de Música de Vilar do Paraíso, no Salão Paroquial.

## Sábado, dia 20

– 17 às 19 e 21 às 23h – Tuna Feminina da Universidade Fernando Pessoa.

## Domingo, dia 21

– 17 às 19h – Animação de rua. Marionetas, Pais Natais.  
– 17 às 19h – Orquestra Ligeira da Maia, no Salão Paroquial.  
– 21 às 23h – Conjunto Musical no Largo do Cortinhal (Peixinhos).

## Segunda-feira, dia 22

– 17 às 19h – Animação de rua. Teatro de Robertos, Pais Natais.  
– 21 às 23h – Conjunto musical, no Largo do Cortinhal (Peixinhos).

## Terça-feira, dia 23

– 17 às 19h – Animação de rua. Palhaços e Fantoches, Pais Natais.  
– 21 às 23h – Música Solo Um e Teatro Cabaret, no Largo do Cortinhal (Peixinhos).

Exposição e venda de Presépios, no centro de Cultura de Fão (abertura às 21.30h do dia 6 de Dezembro. Encerramento no dia 31 de Dezembro).

Fão Doce – Mostra da doçaria do concelho de Esposende. Exposição e venda.

Organização: Associação Comercial e Industrial de Esposende.

Apoios: Direcção geral do Comércio, Câmara Municipal de Esposende, Região de Turismo do Alto Minho, Junta de Freguesia de Fão e Centro Cultural de Fão.

Nota da Redacção: Nós o ano passado resmungámos por causa da iluminação paupérrima. Mas não pedimos tanto. Parabéns.

# DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

### Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Braga.

Últimos resultados:

Fão, 3-Viatodos, 2; Vimeiro, 4-Fão, 2; Fão, 1-Amoso, 0; Gandra, 2-Fão, 1.

### FÃO, 3 – VIATODOS, 2

FÃO – Castiço; Vítor Cardoso, Carlos Ribeiro, André e João Barcelista; Hugo, Mikai, Cenoura e Toni; Carioca e Tiago.

Suplentes utilizados: Capitão, Pedro e Alfredo. Não utilizados Rogério e Aires.

O conjunto fangueiro não jogou bem na primeira parte, o seu adversário fazia parte do lote dos bem posicionados na tabela classificativa. Talvez por isso e a lembrança do desaire da jornada anterior em Apúlia, o certo é que ao intervalo o resultado negativo de 0-1 era lisongeiro para os fangueiros e não fosse a grande prestação do seu guarda-redes a coisa podia ter sido pior.

Na segunda parte tudo foi diferente, aparecendo um Fão a jogar muito bem e a virar o resultado para 3-2.

Depois da chicotada psicológica após a derrota na Apúlia com a substituição do treinador (poveiro) por um (barcelense) já conhecedor da casa.

Marcadores fangueiros: Toni (2) e Tiago (1).

### VIMEIRO, 4 – FÃO 2

FÃO – Castiço; Alfredo, Carlos Ribeiro, André e João Barcelista; Mikai, Cenoura, Capitão e Vítor Cardoso; Carioca e Tiago Cubelo.

Suplentes utilizados: Hugo Saraiva e Hugo. Não utilizados Vítor Capela, Marco Pedras e Aires.

Se os avançados fangueiros não tivessem desperdiçado as várias oportunidades que criaram nos vinte minutos iniciais, talvez o resultado fosse outro. Como no futebol o que conta são os golos ganhou quem marcou mais.

Os jogadores fangueiros nunca baixaram os braços apesar do resultado negativo ao intervalo, mas o estado do terreno conforme o tempo ia decorrendo, dava vantagem a quem defendia, mesmo assim o Fão ainda conseguiu atenuar a desvantagem.

### FÃO, 1 – ARNOSO, 0

FÃO – Castiço; Vítor Cardoso, Carlos Ribeiro, Henrique (Póvoa) e João Barcelista; André, Cenoura, Toni e Capucho (Barcelos); Carioca e Tiago Cubelo

Suplentes utilizados: Mikai e Alfredo. Não utilizados Aires, Pedro Simões e Capitão.

Para que o efeito da chicotada psicológica tivesse mais consistência, o clube fangueiro adquiriu mais dois jogadores, ambos defesas com muito traquejo, obtido no futebol de segunda e terceira divisões nacionais. O Fão conseguiu mais uma vitória no campo Artur Sobral, com um golo solitário obtido ainda na primeira parte através de um livre directo muito bem apontado por Cenoura.

Para segurar este resultado até final, os fangueiros tiveram que lutar muito, pois os visitantes demonstraram durante toda a partida, terem um conjunto muito forte e praticando um futebol muito ofensivo, que não conseguiram os seus intentos, que eram pelo menos de chegar à igualdade, isso deveu-se em parte à boa orientação defensiva dos visitados. Portanto podemos dizer que foi uma vitória muito suada, mas merecida.

### GANDRA, 2 – FÃO, 1

FÃO – Castiço; Vítor Cardoso, Carlos Ribeiro, Henrique e João Barcelista; André, Cenoura, Toni e Capucho; Mikai e Carioca.

Suplentes utilizados: Capitão. Não utilizados: Aires, Vítor Capela, Alfredo e Hugo.

Jogo à partida bastante difícil não só pela classificação dos nossos vizinhos, 3.º lugar, mas principalmente por possuírem um bom conjunto.

Devido à rivalidade, esperava-se um confronto muito renhido e não foram defraudadas as expectativas. Muito entusiasmo dentro e fora do rectângulo, assistência em bom número, mais por parte dos fangueiros, muito mais ruidosa e satisfetíssima por o intervalo ter chegado com o Fão a vencer por uma a zero, golo apontado por Cenoura através de um livre directo, que poderia ter aumentado se o árbitro não tivesse anulado erradamente essa possibilidade. Também muito tardiamente anulou o golo (que seria o do empate) a sinal do seu auxiliar, o que provocou muitos protestos dos jogadores do Gandra.

No recomeço, os visitados tiveram mais unhas para o ataque, poderiam ter chegado ao empate através de uma grande penalidade bem defendida pelo guarda-redes contrário para canto, mas no seguimento do mesmo conseguiram esse objectivo.

E não descansaram enquanto não conseguiram o golo da vitória. ao contrário, os visitantes, neste período de jogo dormiam à sombra da bananeira. E quando acordaram ainda provocaram alguns sobressaltos na defesa da casa mas já era tarde.

O confronto terminava com alguma efervescência dentro e fora do campo. Duas expulsões aconteceram. Por parte do Fão o seu jogador deveria ter dito palavras pouco abonatórias ao árbitro. Este que a seguir mostrou também o cartão vermelho a um jogador do Gandra, porque considerou e muito bem que o mesmo atentou voluntariamente contra a integridade física do guarda-redes fangueiro.

Como curiosidade anotamos neste jogo: três bons jogadores fangueiros pontificaram no onze principal do Gandra (nos dezasseis elementos fangueiros apenas três naturais de Fão) se juntarmos aos que jogaram pelos nossos vizinhos, alguns que andam noutros clubes nomeadamente no 1.º classificado do nosso campeonato o Apúlia, dois que são titulares, diremos que meia boa equipa anda arredada da sua origem, consequências do atraso no futebol de Fão nos últimos anos. E não venham com a história de que com os jovens de Fão não se vai a lado nenhum. Que nos lembre na melhor classificação de sempre, do onze principal dessa equipa, nove elementos eram fangueiros.

## Restaurante TROCADINHO

ARROZ DE TAMBORIL – *Um sabor dos Deuses*

ARROZ DE MARISCO – *O Prazer dos Anjos*

PEIXE ESPADA – *Um Prato Divino*

PARRILHADA DE MARISCO – *Um Mar de Prazeres*

COSTELETA DE NOVILHO À TROCADINHO – *De comer e pedir Bis*

SOBREMESAS CASEIRAS – *Para mais tarde recordar*

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

Avenida de S. Januário – (053) 981218 – FÃO



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 80 91 018 • 80 83 748 – FAX 86 73 85  
LISBOA – RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 – TEL. 759 72 04 – FAX 7597206



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## CULTURA HIDROPÓNICA CULTURAS SEM SOLO

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

• Não se esqueça de mudar a posição das suas plantas regularmente, para que mantenham proporções harmoniosas. Se não tiver esse cuidado, elas terão tendências para se desenvolver muito mais do lado de onde recebem a luz. Se tiver vasos pequenos, rode-os sobre si mesmos. Nas grandes floreiras de contentor duplo, os vasos interiores facilitar-lhe-ão a tarefa.

### A temperatura

Com a cultura hidropónica não terá que se preocupar com os dias de grande calor, pois as bolas de argila manterão sempre a humidade necessária às suas plantas, embora não seja conveniente submetê-las a temperaturas muito altas ou muito baixas. Acima de 22.º-25, dentro de casa, a maior parte das plantas ressentem-se, excepto alguns cactos e plantas carnudas de epiderme particularmente dura. As pontas das folhas enrolam-se e ficam acastanhadas, e as plantas adquirem um aspecto ressequido.

Em contrapartida, temperaturas demasiado baixas podem conduzir a graves atrasos de crescimento nas espécies habituadas ao calor.

• Evite mudanças bruscas de temperatura, do calor para o frio e reciprocamente.

• Não exponha as suas plantas a correntes de ar: tome atenção às portas e às janelas mal calafetadas quando as plantas se encontram ao nível do chão.

• De Inverno, não se esqueça que os vidros são particularmente frios e afaste as plantas mais frágeis da sua vizinhança.

• As plantas verdes de folhagem suportam em geral melhor os apartamentos aquecidos do que as plantas floridas. Estas últimas necessitam frequentemente de um pouco de repouso e frescura (cerca de 15º) no final do Outono e no Inverno. Florido melhor e durante mais tempo se estiver numa sala onde a temperatura não exceda os 18º.

### A humidade atmosférica

Mesmo que as raízes das plantas não tenham sede, as suas partes aéreas podem estar submetidas a condições desfavoráveis, quando o aquecimento está muito forte e o ar particularmente seco. Nestas condições, as filhas encarquilham-se e chegam por vezes a cair, e os botões de flores abortam.

É muito difícil conseguir um bom grau de higometria dentro de casa; ele ronda muitas vezes ou 40 ou 50%, quando muitas plantas provenientes de países quentes e húmidos requerem pelo menos 60%, ou mesmo mais. O emprego de saturadores ou de tabuleiros de água é geralmente insuficiente. só um humidificador eléctrico é realmente eficaz.

Infelizmente, estes aparelhos são caros, e a sua compra só se justifica para quem possua muitas plantas e as tenha em especial apreço.

Em contrapartida, é possível aumentar temporariamente a taxa de humidade atmosférica borrifando as plantas regularmente, quando a temperatura ambiente ultrapasse os 20º. A água deve ser pura, para não deixar depósitos nocivos sobre as folhas, e não deve estar fria.

Não vaporize as folhas se elas estiverem expostas ao sol, pois as gotículas de água poderiam fazer de lupa e provocar queimaduras.

### A luta contra os parasitas

Se todos os riscos de contaminação pelos parasitas que se alojam na terra são suprimidos, o mesmo já não acontece com os parasitas aéreos. É certo que as plantas cultivadas pelo método hidropónico resistem bem aos invasores, mas a possibilidade de contaminação existe.

*As cochonilhas.* São verdadeiras pestes, muito difíceis de desalojar depois de se terem instalado.

Com a lâmina de uma faca, pode tentar raspar ao de leve os quermes, ou seja, aquela espécie de bolsas acastanhadas agarradas aos

cau les, e aplicar um tampão de algodão embebido em álcool desnaturado sobre as cochonilhas farinhentas.

*Os aranhaços vermelhos.* Aparecem sobretudo quando faz muito calor e o ar está seco: pulverizações e vaporizações frequentes com água impedi-los-ão de se desenvolver.

*Os tratamentos.* Não se esqueça de limpar as folhas com frequência, pois isso permite detectar melhor os parasitas, muitas vezes escondidos pelo lado de trás, removendo simultaneamente o pó que obstrói os estomas.

Se tiver de fazer face a um ataque forte de parasitas, utilize insecticidas em *spry*, pois são práticos e muito eficazes. Tenha o cuidado de não fazer a vaporização muito perto das folhas, para não as queimar.

Certos insecticidas orgânicos, como os insidas sistémicos, não apresentam tantos perigos e são igualmente eficazes. Utilize-os preferencialmente, sempre que possível.

• Se insiste em mudar uma planta cultivada segundo o modo tradicional para cultura hidropónica, passe muito bem as raízes por água corrente até não haver quaisquer restos de terra, para extirpar eventuais insectos ou cogumelos nela alojados. Pode até desinfectar as raízes empregando uma solução muito diluída de formol em água (sem esquecer de passar a planta por água com todo o cuidado antes de a mudar de recipiente).

### MUDANÇA DELICADA

*Se deseja mesmo transplantar uma das suas plantas para cultura hidropónica, pode sempre tentar. Mas convém que esteja ciente dos riscos e de que as probabilidades de êxito são mínimas. É preferível escolher para o efeito uma planta jovem, de raízes pouco desenvolvidas. Tire-a do vaso com cuidado, pode um pouco as radículas (sobretudo as danificadas) e passe as raízes por água corrente durante bastante tempo, até ter desaparecido o mínimo vestígio de terra. Em seguida, introduza a planta no novo recipiente, como se indica no texto.*

### A mudança de recipiente

Esta operação fastidiosa e nada limpa no método de cultura tradicional, deixa praticamente de ser uma maçada quando as plantas vivem segundo o método hidropónico. Como já tivemos oportunidade de referir, não se trata de uma operação absolutamente obrigatória, dado que as plantas podem viver anos no mesmo recipiente, pois encontram no substrato tudo aquilo de que necessitam, sendo permanentemente alimentadas pela solução nutritiva.

(CONTINUA)

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

### “RESTINGA - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE CONFECÇÕES, LDA.”

N.º de matrícula: 00837. N.º de Identificação de Pessoa Colectiva. N.º de Inscrição: 01 e data da apresentação n.º 20 de 23.10.1997

Mário Neiva Lopes, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre HERMÍNIA MARIA CAPITÃO VALE E SILVA ARANTES, casada com Mário Fernando Cardoso e Silva Arantes, sob o regime da comunhão de adquiridos e residente no Aldeamento Pinhal da Foz, rés-do-chão, esquerdo, Fão, Esposende e MANUEL JOSÉ CAPITÃO VALE, solteiro, maior, residente na Rua dos Veigas, n.º 66, Fão, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Artigo 1.º

1 - A Sociedade adopta a firma RESTINGA - Comércio e Representações de Confecções, Lda., e tem a sua sede na Galeria Comercial das Piscinas Foz do Cávado, Avenida Marginal, desta cidade de Esposende.

2 - A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo ou para concelho limítrofe, sem necessidade de consentimento da Assembleia Geral.

#### Artigo 2.º

1 - O objecto da Sociedade consiste na importação, comércio a retalho e representações de artigos de vestuário e acessórios.

2 - Mediante deliberação de Assembleia Geral a sociedade poderá adquirir

participações em sociedade de qualquer natureza, nomeadamente de responsabilidade limitada, ainda que com objecto diferente do referido no n.º 1 ou reguladas por leis especiais.

#### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel José Capitão Vale, e outra de cem mil escudos, pertencentes à sócia Hermínia Maria Capitão Vale e Silva Arantes.

#### Artigo 4.º

1 - A cessão das quotas, onerosa ou gratuita, é livremente permitida entre sócios; porém, na cessão a estranhos têm direito de preferência em primeiro lugar, a sociedade, e em segundo os sócios não cedentes.

2 - Se um sócio pretender ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar a sua pretensão à sociedade e aos restantes sócios, por meio de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente, preço e condições de pagamento, a fim de a sociedade ou os sócios, querendo, poderem usar o direito de preferência.

3 - Se nem a sociedade, nem qualquer dos sócios quiser usar do direito de preferência

ou se nada for comunicado ao sócios no prazo de 30 dias a contar do recebimento da comunicação, poderá a quota ser transmitida livremente.

#### Artigo 5.º

1 - A Sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, remunerados ou não, nomeados em assembleia geral.

2 - Fica desde já nomeada gerente, a sócia Hermínia Maria Capitão Vale e Silva Arantes.

3 - Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um só gerente.

#### Artigo 6.º

1 - A Sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:

- Insolvência ou falência do sócio titular;
- Por falecimento, interdição, inabilitação de qualquer sócio;
- Se em consequência de qualquer processo judicial resultar uma transmissão de quotas a estranhos;
- Se a quota for cedida em contração com o disposto no 1.º do art.º 4.º.

Está conforme o original.

Numeradas as folhas uma a folhas duas.

Conservatória do registo Comercial de Esposende, aos vinte de Novembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

## Cartas ao director

(Continuado da pág. 2)

animações realizadas, foram projectos nossos, e levados a cabo sempre com a precisa colaboração desta entidade (como qualquer outra que estivesse a presidir), apenas contribui-o para que Fão fosse o que é, e o que ainda poderá ser de melhor.

O nosso desejo traduz-se apenas a um, no dia em que se unir esforços, ideias, projectos (independentemente de ideologias), esta bela Vila de Fão, vão acontecer actividades, que não haverá terra alguma com uma pujança igualável-

Como alguém já disse:

Viva Fão!

Atentamente,  
Manuela Lopes  
Odete Garcês

Fão, 22 de Outubro de 1997

## FALECIMENTOS

Em fins de Novembro faleceu em Fão Manuel Solinho de Oliveira vítima de doença que não perdoa.

- Também faleceu em Fão Eva Lourdes Rocha que foi esposa do sr. Rocha, antigo funcionário do Hotel Ofir.

Às famílias enlutadas apresentamos condolências.

NOVO TALHO  
JACINTO

Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

## Piscinas Foz do Cávado

A Esposende 2000, empresa gestora das Piscinas Foz do Cávado, informa através do presente que, após trabalhos de manutenção, as Piscinas Foz do Cávado reabriram no dia 2 de Novembro.

## Instalação da zona Agrária de Esposende

Foi criada a Zona Agrária de Esposende, sediada em Cooperativa agrícola Esposende, Quinta saúde, 4740 Esposende, com o telefone 053-961666. O técnico José Igreja Azevedo estará disponível para atender os agricultores e o público em geral das freguesias que lhe estão atribuídas e encaminhá-los no tratamento e resolução dos problemas relacionados com as suas explorações.

## Curso de Inglês no Salão Paroquial

O Conselho Paroquial de S. Paio de Fão informa todos os interessados em frequentar o curso de Inglês, promovido pelo Centro de Ensino e Formação Profissional - Expansão Educativa, que o mesmo terá lugar em instalações cedidas por esta paróquia, esperando que todos aproveitem esta excelente oportunidade.

## Aulas de Aeróbica, Jazz, Ginástica

No Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Fão, às segundas e sextas-feiras, a partir das 18.30 horas, pela prof.<sup>a</sup> licenciada Mirjam Dekker Viana.

Informações e inscrições pelo telef. 965126.

## Cães à solta

Um dia destes o nosso amigo António Rodrigues Meira Torres, dono do mini-mercado dos Lírios, deslocou-se à zona da praia, montado numa motorizada. Em má hora o fez. Quando seguia na artéria que liga a Estalagem do Rio ao Clube de Pesca, saiu-lhe ao caminho uma matilha de cães entre 15 a 20, que correram atrás dele e tentaram morder-lhe as canelas. Perante a investida do inimigo – não eram menos de 15, segundo ele nos afirmou – o António Torres atrapalhou-secaiu da mota de que resultou a fractura do perónio. Levado ao Hospital de Barcelos, foi aí submetido a uma intervenção cirúrgica de que está a convalescer.

Segundo o próprio nos contou, o referido mendigo não é de cá. Vive em condições miseráveis no pinhal de Ofir, adormece debaixo da copa das árvores, pedincha aqui, pedincha ali, sempre rodeado duma vintena de cães, cães que servem ao seu sustento. De vez em quando mata um, assa-o e come-o. É um cenário de autêntica proto-história.

O habitat ou as condições em que vive são infra-humanas, mas o indivíduo é pacífico. Vive da esmola e dos sacos de lixo onde ele esgravata alguma coisa para comer. Mas a sua "frota" de canídeos é que já provoca receios que pelos vistos são fundados.

O nosso amigo Torres já comunicou o caso à Câmara e espera que as autoridades façam alguma coisa. A ver vamos. Entretanto cuidado com a matilha.

## FALECIMENTO

Já com o jornal paginado, chegou-nos a notícia do falecimento de Zulmira Pinheiro Borda que foi professora do Ensino Primário.

No próximo número uma antiga aluna da sr.<sup>a</sup> D. Zulmira evocará a sua dedicação à causa do ensino.

## Adelino Saraiva

No Instituto de Oncologia do Porto foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica o nosso prezado, conterrâneo e bom amigo de "O Novo Fangeiro", Adelino Saraiva.

A operação, a cargo do Director da Ipo Dr. Victor Veloso, constituiu um êxito.

Podem estar sossegados os amigos deste dedicado fangeiro. Brevemente, voltará à sua habitual tertúlia.

## PREDIFÃO

### Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2  
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
José Ramos da Silva  
A. Ramos Assunção  
Quim de Fão  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
José Maria Machado do Vale  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Cima, n.º 5 – 4740 FÃO  
0931.451667 / Telfs. 02-8000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII – Telef 684.318  
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

**Optica**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Oliveira**

**Gabinete  
de Optometria  
è Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 – 4700 BRAGA

# PEDRAS QUE FALAM

*Não, não me esqueci do jornal, nada disso.*

*A vida é que dá tanta volta, tanta, que o tempo não estica para fazermos, afinal, o que mais gostamos.*

*É uma tarde de Sábado. Mais propriamente, um fim de tarde cinzento e taciturno.*

*A paisagem e os objectos que me cercam estão coadas pela penumbra que desce. Cientificamente, acho que se diz que a noite sobe, mas, em literatura e o que eu sinto é que ela desce. Sim, desce, assim num repente, sobre a alma da gente. Parece que rimei o que é muito pouco convencional na prosa, mas é o que acontece a quem escreve, directamente para o computador. O Natal está aí. Não vejo nada ainda, só uma enorme pacatez.*

*Quando era menina e moça (eu já fui moça e menina) fascinava-me o frenesim desta época, o movimento desusado das lojas... Mas isso era no tempo em que não havia grandes superfícies, com as suas lojas impessoais e frias.*

*Sou, por isso, pelo comércio tradicional, pela pequena lojinha do bairro, com um pouco de conversa, enquanto se faz o embrulho e o dono ou empregado nos pergunta pela saúde e nos deseja boas-festas.*

*Sou um ser que precisa disso, gosto de calor humano. Por isso, faço as minhas compras de Natal pelo comércio amigo, hoje aqui, amanhã ali, mas sempre em lojas que me abrigam num sorriso de simpatia.*

*Manias, dirão alguns, mas eu sou assim e gosto de ser. Coisas... Coisas que sempre me falam à minha sensibilidade, à minha fantasia, à minha louca sede de um mundo feito planície, pintado de azul, sem muros, mas com pontes, muitas pontes.*

*O Natal deve ser uma ponte, todos os anos mais uma, sempre mais uma. Se assim não for, não haverá espírito natalício. Será somente consumismo, gastos inúteis, porque nada sobrou para a alma. E ela, a alma, precisa urgentemente, com a urgência dos famintos, do seu Natal de amor.*

*A todos os que me lerem, os meus melhores votos de santo Natal.*

Maria Salomé.

## O CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ESTREIA O SEU NOVO ESPECTÁCULO

Foi no dia 20 (quinta-feira), que se estreou no Casino da Póvoa de Varzim o espectáculo "VARIACÕES, ANTÓNIO", primeira etapa de um ambicioso conjunto de acções de renovação e modernização daquele Casino, onde a ESTORIL-SOL, S.A. adquiriu uma importante posição accionista, tendo em curso um projecto que converterá o Casino poveiro num núcleo polarizador e polivalente de cultura, animação, lazer e jogo. Às acções e iniciativas previstas outras se seguirão, numa cadência, no mínimo mensal, que dentro de três ou quatro meses tornarão irreconhecível o Casino da Póvoa, na qualidade e diversidade dos serviços que terá para oferecer, não apenas ao público do Norte, mas também ao mercado galego.

Correspondendo às expectativas geradas com a entrada da ESTORIL-SOL no Casino da Póvoa, foi escolhido para a estreia um espectáculo de grande qualidade, que terá como personagem central António Variações, um minhoto natural de Amares, que na sua curta mas fulgurante carreira artística se consagrou como uma das figuras importantes da música popular portuguesa da segunda metade deste século.

A representação da sua figura inconfundível e a interpretação de uma dezena das suas mais conhecidas canções foi confiada a um artista também consagrado, Fernando Pereira, certamente o único "showman" português capaz de representar António Variações, porque, além de ter sido seu amigo, são bem conhecidas as suas excepcionais qualidades de imitador e intérprete.

## As eleições e os candidatos

Os candidatos prometem a lua inteira em pouco mais de um minuto. Correm de terra em terra, improvisando as palavras ditas. Têm que beijar as mulheres e as crianças, têm de correr apressados os mercados. Festas aqui, abraços ali, mas sempre com o cuidado de não saírem a cheirar a peixe. E embora uma boa água de colónia tudo resolva. Concordam com todos e mostram-se emocionados com as mínimas coisas, tal como se as suas vidas dependessem disso. Como é costume dizer-se "vão a todas" mesmo que rapidamente esqueçam o que com tanto empenho e convicção prometeram. Há os que representam fielmente os partidos, mas também há os emprestados a partidos diferentes. Tal qual os jogadores de futebol. O que lhes interessa é serem notados e se possível ganhar. Esquecem a palavra "coerência", por isso podem ter representado um partido ontem, hoje vivem com outro onde se abrigaram e o amanhã logo se vê. Acho poucos dias para tanta promessa. Sim, isto não é o Senhor de Fão as festas da Senhora da Agonia. A palavra de ordem é "já", não vá arrepender-se alguém, de lhe ter dado guarida. Pura feira de vaidades. E nós? Seremos calmos e serenos para a nossa escolha?

A cada um a sua consciência...

Maria Pinheiro